



PERFIL DOS ELEITORES NO DISTRITO FEDERAL

Guilherme **Viana**
Ana Maria **Nogales**
Larissa **Marques**
Lucio **Rennó**
Frederico **Bertholini**
Andrea **Cabello**

Sumário Executivo

Tendo em vista as eleições gerais de 2026, o ObservaDF apresenta o perfil do eleitor do Distrito Federal, com base nos dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), consolidados em 20 de julho de 2026 e disponíveis em www.tse.jus.br. Da análise desses dados, destacamos os seguintes pontos:

- Em 2026, teremos aproximadamente 159 milhões de brasileiros aptos a votar, dos quais 2,2 milhões têm domicílio eleitoral no Distrito Federal, o que representa 1,4% do total de eleitores do país.
- Para 2,0 milhões de eleitores do DF, o voto é obrigatório; ou seja, são indivíduos entre 18 e 69 anos. Têm voto facultativo: 19 mil jovens de 16 a 17 anos e 203 mil pessoas com 70 anos ou mais.
- O eleitor do DF é majoritariamente feminino (54,1%) e em processo de envelhecimento. Em 2026, 20,4% dos eleitores são pessoas idosas. Entre os mais jovens, surpreende a redução do número de eleitores de 16 a 17 anos, de 38,7% entre 2022 e 2026.
- Quanto à escolaridade, observa-se que o eleitor do DF é mais escolarizado do que o eleitor brasileiro em geral. Entre os eleitores brasileiros, 5,5 milhões são analfabetos, o que corresponde a 3,5% do eleitorado, e 27% não concluíram o ensino fundamental. No DF, essas proporções são de apenas 0,8% e 14,8%, respectivamente. Por outro lado, 65% dos eleitores do DF haviam concluído o ensino médio, dos quais 23,3% tinham o ensino superior completo. Em todo o país, essas proporções caem para 39% e 11,4%, respectivamente.
- Considerando os locais de votação, construímos os perfis do eleitorado do DF por grupos de RA, de acordo com a renda. Essa distribuição indica que os eleitores das RAs de alta renda correspondem a apenas 18% do total de eleitores do DF. Nas regiões de renda média-alta, encontram-se 32% dos eleitores; nas de renda média-baixa, 30,4%; e nas de baixa renda, 19,7% do eleitorado.

- As desigualdades socioespaciais que marcam o território do DF também se refletem nos perfis dos eleitores, segundo os grupos de renda da RA do local de votação. Nas regiões de alta renda, os eleitores apresentam estrutura etária mais envelhecida e maior proporção de casados do que nas demais regiões; são majoritariamente brancos (63,4%) e têm ensino superior completo (58,2%). Nas regiões de baixa renda, os eleitores são mais jovens (48,2% têm menos de 40 anos), pretos ou pardos (75,3%), solteiros (64,5%) e com baixa escolaridade (27,1% não concluíram o ensino fundamental).
- No que se refere às transferências de domicílio eleitoral, elas são mais frequentes em anos eleitorais, tanto nas eleições gerais quanto nas municipais. No DF, vale notar que as entradas são mais frequentes em anos de eleições gerais (2010, 2014, 2018, 2022), enquanto as saídas são mais frequentes em anos de eleições municipais (2012, 2016, 2024). Tem-se, portanto, que o ciclo eleitoral afeta a migração interestadual no DF.
- Destacam-se as transferências entre o DF e a Periferia Metropolitana de Brasília (PMB), com saldo negativo para o DF nos anos mais recentes, sobretudo nas eleições municipais de 2024. Na PMB, os principais municípios de destino são: Águas Lindas de Goiás, Valparaíso de Goiás, Novo Gama e Luziânia.

Perfil dos eleitores no Distrito Federal

Introdução

Tendo em vista as eleições gerais de 2026, o ObservaDF apresenta o perfil do eleitor do Distrito Federal, com base nos dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), consolidados em 20 de julho de 2026 e disponíveis em www.tse.jus.br. De acordo com a Constituição brasileira de 1988, o voto direto e secreto, com igual valor para todos, é um direito político. O alistamento eleitoral e o voto são obrigatórios para os maiores de dezoito anos e facultativos para os analfabetos, os maiores de 70 anos e os maiores de dezesseis e menores de dezoito anos.

Um conceito importante na análise dos dados sobre os eleitores do DF é o domicílio eleitoral. De acordo com entendimentos jurisprudenciais do TSE, “o conceito de domicílio eleitoral, previsto no parágrafo único do art. 42 do Código Eleitoral e no art. 23 da Res.-TSE n. 23.659, tem alcance amplo, englobando, além do local de residência ou moradia do eleitor, os locais com vínculo afetivo, familiar, profissional, social, entre outros, que sejam suficientes para justificar a escolha daquela localidade” (TSE, 2026). Dessa forma, o domicílio eleitoral pode não coincidir com o local de residência habitual, conceito utilizado pelo IBGE na enumeração da população nos levantamentos censitários (IBGE, 2022) e pelo IPEDF nas pesquisas distritais com amostra de domicílios (IPEDF, 2024).

Com os dados sobre os eleitores domiciliados no Distrito Federal, apresentamos a seguir o número total de eleitores por sexo, grupos de idade, raça/cor, escolaridade e RA da zona eleitoral em que estão inscritos.

Perfil geral do eleitor no Distrito Federal

De acordo com dados do TSE sobre o perfil dos eleitores, no Brasil, aproximadamente 159 milhões de brasileiros estão aptos a votar nas eleições gerais de 2026 (TSE, 2026). Segundo esses dados, há pouco mais de 2,25 milhões de eleitores aptos a votar no Distrito Federal em 2026, o que representa 1,4% do total de eleitores do país. Conforme a Tabela 1, para 2,0 milhões desses eleitores do DF, o voto é obrigatório; ou seja, são indivíduos entre 18 e 69 anos. Dos inscritos no voto facultativo, 19 mil são jovens de 16 a 17 anos e 203 mil são pessoas com 70 anos ou mais. Comparado a 2022, o número de eleitores inscritos e aptos a votar no DF aumentou 2,3%, o que acompanha o crescimento populacional no período. A distribuição por gênero não se modificou entre as duas eleições: no DF, o eleitorado continua majoritariamente feminino, com 54,1% de mulheres.

No entanto, em relação à idade, observa-se o processo de envelhecimento do eleitorado, que também acompanha as tendências demográficas da população, conforme apresentadas no estudo do ObservaDF de 2025 (<https://observadf.unb.br/wp-content/uploads/2026/03/ObservaDF-PESQ-marco-2026.pdf>). A idade média do eleitor aumentou em 2,7 anos, passando de 43,0 para 45,7 anos; e a idade mediana passou de 42,4 para 44,6 anos entre 2022 e 2026. O número de eleitores idosos, com 60 anos ou mais, passou de 370 mil para 459 mil, o que representa um crescimento de 24% no período. Em 2026, 20,4% dos eleitores são pessoas idosas. Entre os mais jovens, surpreende a redução do número de eleitores de 16 a 17 anos, de 38,7% entre 2022 e 2026. Esse contingente que tem facultado o direito de voto representava 1,4% do total de eleitores no DF em 2022 e reduziu para 0,9% em 2026.

Tabela 1 – Número de eleitores aptos a votar segundo características demográficas e sociais. Distrito Federal. 2022 e 2026.

Características	2022	%	2026	%	Variação 2022-2026 (%)
Total	2.203.045		2.253.132		2,3
Gênero					
Feminino	1.191.528	54,1	1.219.697	54,1	2,4
Masculino	1.011.516	45,9	1.033.430	45,9	2,2
Idade					
16-17	31.307	1,4	19.194	0,9	-38,7
18-24	272.045	12,3	243.983	10,8	-10,3
25-39	698.655	31,7	662.067	29,4	-5,2
40-59	830.332	37,7	868.263	38,5	4,6
60-69	216.368	9,8	256.209	11,4	18,4
70+	154.327	7,0	203.409	9,0	31,8
Estado Civil					
Solteiro	1.298.142	58,9	1.365.162	60,6	5,2
Casado	718.035	32,6	702.413	31,2	-2,2
Divorciado	118.454	5,4	122.256	5,4	3,2
Separado Judicialmente	23.952	1,1	21.773	1,0	-9,1
Viúvo	44.462	2,0	41.528	1,8	-6,6
Escolaridade					
Analfabeto	17.588	0,8	16.914	0,8	-3,8
Fundamental Incompleto	364.361	16,5	333.863	14,8	-8,4
Fundamental Completo	418.677	19,0	438.121	19,4	4,6
Médio Completo	894.713	40,6	938.426	41,6	4,9
Superior Completo	507.705	23,0	525.807	23,3	3,6
Com deficiência	13.710	0,6	24.832	1,1	81,1
Com biometria	2.039.636	92,6	2.126.894	94,4	4,3

Fonte: TSE, Perfil do eleitor do DD

No que se refere ao estado civil, não houve mudanças significativas no perfil do eleitorado: 60,6% são solteiros e 31,2% são casados. O número de eleitores solteiros aumentou em 5,2% entre 2022 e 2026, enquanto o de casados reduziu-se em 2,2%. Como esses números dependem da atualização cadastral e a categoria “união estável” não é considerada no cadastramento eleitoral, não é possível inferir sobre os arranjos domiciliares dos eleitores no DF. No entanto, é importante considerar que, segundo pesquisa domiciliar do IPEDF, a proporção de solteiros na população com 14 anos ou mais é de apenas 45%, enquanto a de casados ou unidos é de 46% (IPEDF, 2024).

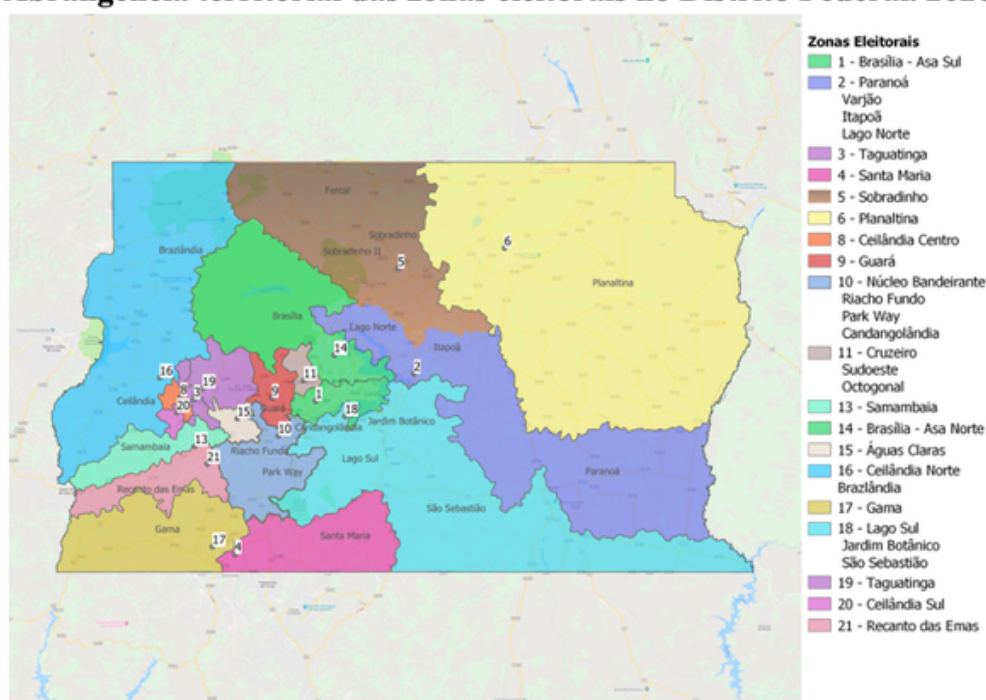
Em relação à escolaridade, observa-se uma redução da proporção de eleitores com muito baixa escolaridade. O número de analfabetos caiu de 17,5 mil para 16,9 mil, e representa apenas 0,8% do eleitorado do DF. Esses eleitores também não têm a obrigação de votar e, em sua maioria, são pessoas idosas: 66% têm 60 anos ou mais e 44% têm 70 anos ou mais. Por outro lado, em 2026, 65% dos eleitores haviam concluído o ensino médio, dos quais 23,3% tinham o ensino superior completo. Neste quesito, o eleitor do DF difere muito do perfil do eleitor médio do país, caracterizado por baixa escolaridade. Os dados do TSE mostram que, no Brasil, há 5,5 milhões de eleitores analfabetos, o que corresponde a 3,5% do eleitorado, e 27% do eleitorado brasileiro têm ensino fundamental incompleto; já no outro extremo, apenas 39% concluíram o ensino médio, dos quais 11,4% concluíram o ensino superior (TSE, 2026).

Quanto ao número de eleitores com deficiência no DF, em 2026 registra-se um aumento de 81,2% em relação a 2022, passando de 13,7 mil para 24,8 mil. Outra característica divulgada pelo TSE refere-se aos eleitores com biometria cadastrada, que representam 94,4% do total de eleitores no DF, um aumento de 4,3% em relação às eleições de 2022.

Distribuição dos eleitores segundo zonas eleitorais

No Distrito Federal, os eleitores estão distribuídos em zonas eleitorais que abrangem todo o território. São 21 zonas eleitorais, 7042 seções e 614 locais de votação. A Figura 1 mostra a distribuição das zonas eleitorais, com algumas de grande extensão territorial e outras muito menores. Algumas zonas eleitorais coincidem com o recorte territorial das Regiões Administrativas, como as zonas 4 e 17, que correspondem a Santa Maria e Gama, respectivamente. Mas, a maior parte das zonas compreendem mais de uma RA, como a zona 2, que abrange Paranoá, Varjão, Itapoã e Lago Norte; a zona 5, com Sobradinho, Sobradinho 2 e Fercal; a zona 6, com Planaltina e Arapoanga; a zona 9, que engloba o Guará e SCIA-Estrutural; a zona 10, com Núcleo Bandeirante, Riacho Fundo, Candangolândia e Park Way; a zona 18, que inclui Lago Sul, Jardim Botânico e São Sebastião; e a zona 11, com o Sia, Cruzeiro e Sudoeste/Octogonal e parte do Plano Piloto. Outras zonas têm recortes territoriais que abrangem partes de uma RA, como as zonas 1 e 14, que correspondem à Asa Sul e à Asa Norte do Plano Piloto, e as zonas 3, 15 e 20, que englobam partes de Taguatinga.

Figura 1 – Abrangência territorial das zonas eleitorais no Distrito Federal. 2026



Fonte: TRE-DF. Disponível em: <https://www.tre-df.jus.br/servicos-eleitorais/zonas-eleitorais>

De acordo com os dados consolidados para a eleição de 2026 (Tabela 2), as zonas eleitorais com maior número de eleitores são a zona 15 (Águas Claras, Taguatinga e Arniquireiras), com 7,5% dos eleitores; a zona 16 (Ceilândia, Brazlândia e Sol Nascente/Por do Sol), com 6,8%; e a zona 13 (Samambaia e Água Quente), com 6,8%. Em contrapartida, as zonas com o menor número de eleitores são: a zona 3 (parte de Taguatinga) com 3,1% dos eleitores; a zona 11 (parte do Plano Piloto, Cruzeiro, Sudoeste/Octogonal e Sia), com 3,4%; e a zona 1 (parte do Plano Piloto), com 3,4%.

Em média, serão 320 eleitores por seção eleitoral; as zonas 10 e 2 têm um pouco mais de 350, e as zonas 1 e 3 têm menos de 300. Por outro lado, os locais com maiores concentrações de eleitores aptos situam-se nas zonas 15 (Taguatinga, Águas Claras, Arniquireira) e 13 (Samambaia e Água Quente) (Tabela 2).

Tabela 2 – Número de eleitores, seções e locais, e eleitores por seção, segundo a zona eleitoral. Distrito Federal. 2026

Zona	Eleitores	Seções	Locais	Eleitores por seção
1	76.985	281	26	274
2	119.607	339	31	353
3	69.919	248	20	282
4	101.698	293	22	347
5	133.376	427	47	312
6	137.169	427	50	321
8	136.514	454	38	301
9	134.773	442	33	305
10	123.513	349	36	354
11	76.284	249	17	306
13	141.163	417	29	339
14	111.883	338	31	331
15	169.541	515	34	329
16	153.724	485	56	317
17	128.410	396	32	324
18	134.643	438	35	307
19	110.563	359	30	308
20	79.130	231	19	343
21	114.237	354	28	323
Total	2.253.132	7042	614	320

Fonte: TSE, 2026

Perfil dos eleitores segundo Regiões Administrativas

Como mencionado anteriormente, os conceitos de domicílio eleitoral e de residência habitual não coincidem, mas guardam proximidade. Os dados do TSE permitem construir perfis de eleitores por zona, seção eleitoral e local de votação, mas não por local de residência habitual do eleitor. Considerando que o local de votação, em geral, fica próximo ao local de residência do eleitor, o ObservaDF distribuiu os eleitores segundo a RA do respectivo local de votação para uma análise mais detalhada dos perfis dos eleitores no território do Distrito Federal.

Tabela 3 - Número e percentual de eleitores por Região Administrativa do local de votação. Distrito Federal. 2026

Região Administrativa	Número de eleitores	%
Plano Piloto	191.320	8,5%
Gama	128.410	5,7%
Taguatinga	218.463	9,7%
Brazlândia	50.078	2,2%
Sobradinho	89.883	4,0%
Planaltina	115.117	5,1%
Paranoá	62.328	2,8%
Núcleo Bandeirante	32.869	1,5%
Ceilândia	300.661	13,3%
Guará	112.184	5,0%
Cruzeiro	35.420	1,6%
Samambaia	161.631	7,2%
Santa Maria	101.698	4,5%
São Sebastião	71.186	3,2%
Recanto das Emas	87.898	3,9%
Lago Sul	42.377	1,9%
Riacho Fundo	33.816	1,5%
Lago Norte	33.268	1,5%
Candangolândia	14.327	0,6%
Águas Claras	79.607	3,5%

Riacho Fundo II	34.746	1,5%
Sudoeste/Octogonal	37.315	1,7%
Varjão	4.954	0,2%
Park Way	5.890	0,3%
SCIA-Estrutural	24.454	1,1%
Sobradinho II	36.089	1,6%
Jardim Botânico	16.028	0,7%
Itapoã	24.109	1,1%
SIA	1.097	0,0%
Vicente Pires	40.969	1,8%
Fercal	6.647	0,3%
Sol Nascente/Por do Sol	18.629	0,8%
Arniqueira	10.984	0,5%
Arapoanga	22.809	1,0%
Água Quente	5.871	0,3%
Distrito Federal	2.253.132	100,0%

Fonte: TSE, 2026

De acordo com a Tabela 3, a distribuição dos eleitores segue muito de perto a da população no território, conforme estimativas baseadas no Censo de 2022, apresentadas na Nota Técnica do ObservaDF de 2026 (<https://observadf.unb.br/wp-content/uploads/2026/03/ObservaDF-nota-tecnica-area-metropolitana-marco-2026.pdf>). Votam em Ceilândia um pouco mais de 300 mil eleitores, o que representa 13,3% dos eleitores aptos em 2026. Seguem Taguatinga, com 218 mil eleitores (9,7%); o Plano Piloto, com 191 mil eleitores (8,5%); e Samambaia, com 161 mil eleitores (7,2%). Concentrando entre 4,0% e 5,7% dos eleitores, têm-se Gama (5,7%), Planaltina (5,1%), Guará (5,0%), Santa Maria (4,5%) e Sobradinho (4,0%). Essas nove RAs concentram, em conjunto, pouco mais de 1,4 milhão de eleitores, o que corresponde a 63% do total. Entre as RA de ocupação mais recente, destacam-se Águas Claras, com 79 mil eleitores (3,5%), e São Sebastião, com 71 mil eleitores (3,2%). Vale observar que as RAs Jardim Botânico, Sol Nascente/Pôr do Sol e Itapoã apresentam grandes diferenças entre o número de eleitores e o de residentes. Isso se deve ao fato de que essas RAs estão em zonas eleitorais muito extensas, e seus locais de votação, embora próximos à residência, podem se localizar em outra RA. 11

Para a análise dos perfis dos eleitores, agruparemos as RAs em categorias de renda, critério adotado nas pesquisas domiciliares do IPEDF (IPEDF, 2024).

Tabela 4 - Número e percentual de eleitores por grupos de RA. Distrito Federal. 2026

Grupo de RA	Número de Eleitores	%
Alta	405.805	18,0
Média alta	718.422	31,9
Média baixa	684.903	30,4
Baixa	444.002	19,7
Total	2.253.132	100,0

Fonte: TSE, 2026

De acordo com a categorização das RAs em grupos de renda, observa-se na Tabela 4 que os eleitores das RAs de alta renda (Plano Piloto, Lago Sul, Lago Norte, ParkWay, Sudoeste/Octogonal, Jardim Botânico e Águas Claras) correspondem a apenas 18% do total de eleitores do DF. Nas regiões de renda média-alta (Cruzeiro, Guará, Núcleo Bandeirante, Candangolândia, Riacho Fundo, Arniqueiras, Vicente Pires, Taguatinga, Gama e Sobradinho) encontra-se cerca de 32% do eleitorado; nas de renda média-baixa, 30,4%; e nas de baixa renda, 19,7%. Cabe destacar que as regiões de renda média-baixa e baixa, muito próximas em termos de renda domiciliar per capita e de condições de vida, somam 50,1% do eleitorado.

A Tabela 5 apresenta o perfil dos eleitores segundo os grupos de RA. Observa-se que, em todos os grupos de RA, o eleitorado é majoritariamente feminino, em torno de 54%. De acordo com a Figura 1, os maiores percentuais de eleitoras registram-se no Varjão (57,3%), no Riacho Fundo (55,7%), no Guará (55,5%) e em Sol Nascente/Pôr do Sol (55,3%). Em contrapartida, as menores proporções estão no SIA (48,4%) e no Park Way (50,5%).

No que se refere à idade, as diferenças são mais relevantes. Quanto maior a renda da região, mais velhos são os eleitores, característica estreitamente associada aos diferentes momentos da transição demográfica da população do DF. Nas regiões de alta renda, a idade média dos eleitores é de 48,3 anos, enquanto nas de baixa renda, essa média cai para 41,9 anos.

Nas regiões de alta renda, 1 em cada 4 eleitores é uma pessoa idosa. Já nas regiões de baixa renda, essa relação é de 1 em cada 7 eleitores. Conforme a Figura 2, as regiões com os maiores percentuais de eleitores idosos são Lago Sul (31%), Park Way (31%), Lago Norte (30%) e Plano Piloto (28%). No outro extremo, as regiões com as maiores proporções de eleitores jovens de 16 a 29 anos são SCIA-Estrutural (54%), Itapoã (52%), Arapoanga (51%), Sol Nascente/Pôr do Sol (50%), São Sebastião (50%) e Riacho Fundo II (50%) (Figura 3).

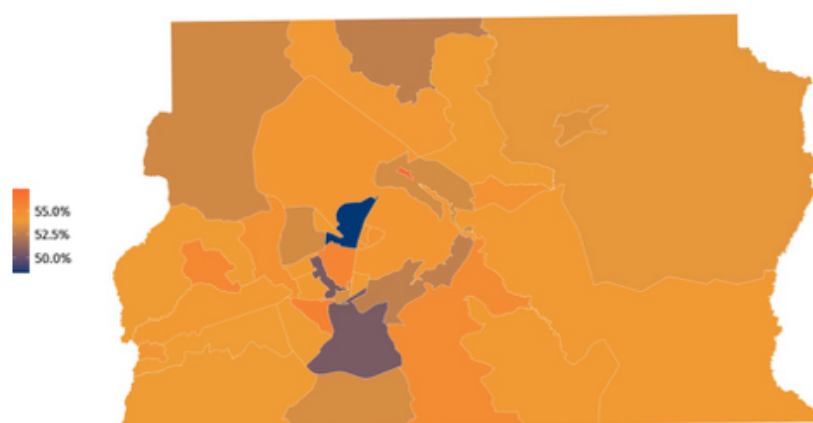
Tabela 5 - Características demográficas e sociais dos eleitores segundo os grupos de renda. Distrito Federal. 2026.

Características	Alta	Média alta	Média baixa	Baixa
Gênero				
Masculino	45,9%	45,5%	46,1%	45,9%
Feminino	54,1%	54,5%	53,9%	54,1%
Idade				
Média	48,3	46,1	43,6	41,9
Estrutura				
16-17	1,0%	0,8%	0,8%	0,9%
18-24	8,1%	10,0%	11,8%	13,3%
25-39	23,3%	27,9%	31,5%	34,0%
40-59	41,2%	38,2%	38,2%	37,1%
60-69	13,2%	12,7%	10,2%	9,4%
70+	13,3%	10,4%	7,5%	5,3%
Raça/cor				
Branca	63,4%	40,4%	28,7%	23,8%
Parda	29,6%	47,9%	56,4%	59,4%
Preta	5,5%	10,6%	14,0%	15,8%
Estado Civil				
Solteiro	49,4%	57,8%	69,2%	64,5%
Casado	40,0%	32,8%	24,7%	28,5%

Divorciado	7,4%	6,1%	4,0%	4,5%
Separado Judicialmente	1,4%	1,1%	0,7%	0,7%
Viúvo	1,9%	2,1%	1,4%	1,8%
Escolaridade				
Analfabeto	0,1%	0,5%	1,0%	1,4%
Fundamental Incompleto	2,4%	10,1%	20,1%	25,7%
Fundamental Completo	8,6%	17,1%	23,9%	26,3%
Médio Completo	30,6%	45,8%	45,1%	39,7%
Superior Completo	58,2%	26,6%	9,9%	6,9%

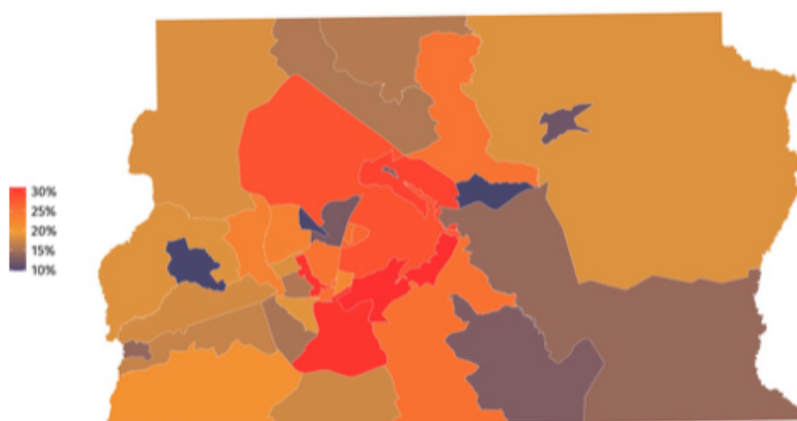
Fonte: TSE, 2026

Figura 1 – Percentual de eleitores do sexo feminino por RA. Distrito Federal. 2026.



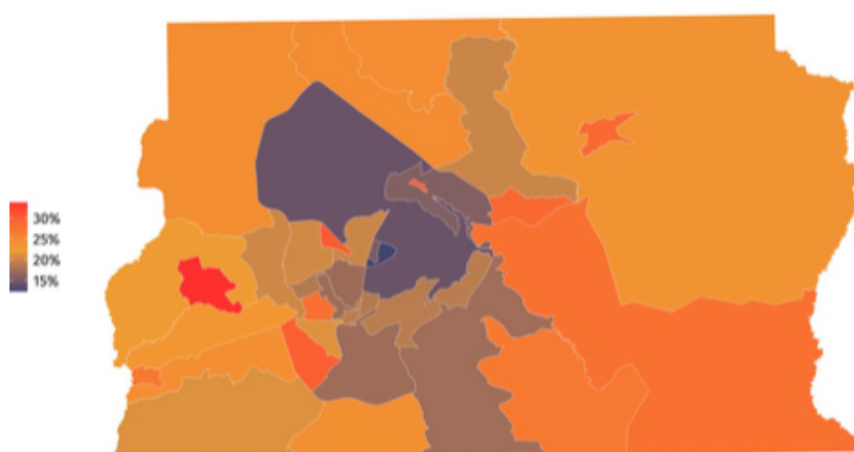
Fonte: TSE, 2026

Figura 2 – Percentual de eleitores com 60 anos ou mais por RA. Distrito Federal. 2026.



Fonte: TSE, 2026

Figura 3 – Percentual de eleitores de 16 a 29 anos. Distrito Federal. 2026.



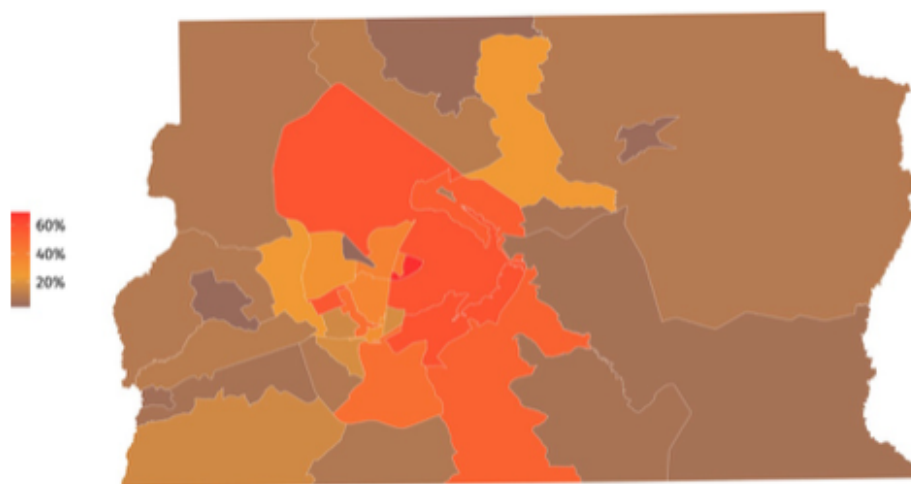
Fonte: TSE, 2026

No que se refere à classificação étnico-racial, 83,1% dos eleitores não têm esse dado em seus cadastros eleitorais. Dada a importância dessa característica no perfil do eleitorado do país, consideramos os dados de cerca de 382 mil eleitores que declararam essa característica. No DF como um todo, 38% dos eleitores se declaram brancos, 49% pardos e 12% pretos. As categorias amarela e indígena são residuais: 0,9% e 0,2%, respectivamente. Da mesma forma que o perfil por idade, a distribuição dos eleitores segundo as categorias de raça/cor apresenta diferenças relevantes entre os grupos de renda das RAs. Também, muito próximo às características populacionais, observa-se que, quanto mais baixa a renda da RA do local de votação, maior a proporção de eleitores que se declaram pretos e pardos. Nas regiões de renda média-baixa e baixa, a proporção de eleitores pretos e pardos é superior a 70%, enquanto, nas regiões de alta renda, essa proporção cai para 35%.

Há diferenças entre as regiões quanto ao estado civil dos eleitores. A proporção de solteiros é maior nas regiões de menor renda. Essa proporção varia de 49,4% nas regiões de alta renda a 69,2% nas de média-baixa renda. Por outro lado, a proporção de casados é muito mais elevada nas regiões de alta renda (40%) do que nas de média-baixa (24,7%). Como mencionado anteriormente, não há a categoria de união consensual no cadastro eleitoral, o que eleva significativamente a proporção de solteiros nas regiões de menor renda, tendo em vista os custos da formalização da união.

Com relação ao perfil dos eleitores segundo os grupos de RA, a escolaridade é a característica que apresenta as maiores disparidades. A proporção de eleitores com ensino superior completo é de 58,2% nas regiões de alta renda. Essa proporção cai para menos da metade (26,6%) nas regiões de média-alta renda; e despenca nas regiões de média-baixa (9,9%) e baixa renda (6,9%). Nas regiões de baixa renda, 27,1% dos eleitores declararam não ter concluído o ensino fundamental, dos quais 1,4% são analfabetos; essas proporções são de 21,1% e 1,0%, respectivamente, nas regiões de média-baixa renda. Conforme a Figura 4, as maiores proporções de eleitores com ensino superior completo encontram-se no Sudoeste/Octogonal (69%), Lago Sul (59%), Plano Piloto (58%), Águas Claras (57%), Lago Norte (54%) e Jardim Botânico (53%); e as menores proporções estão no SCIA-Estrutural (2%), Sol Nascente/Pôr do Sol (3%), Arapoanga (3%), Fercal (4%), Água Quente (5%), Paranoá (6%), Itapoã (7%), São Sebastião (7%) e Recanto das Emas (7%).

Figura 4 – Percentual de eleitores com ensino superior completo. Distrito Federal. 2026.

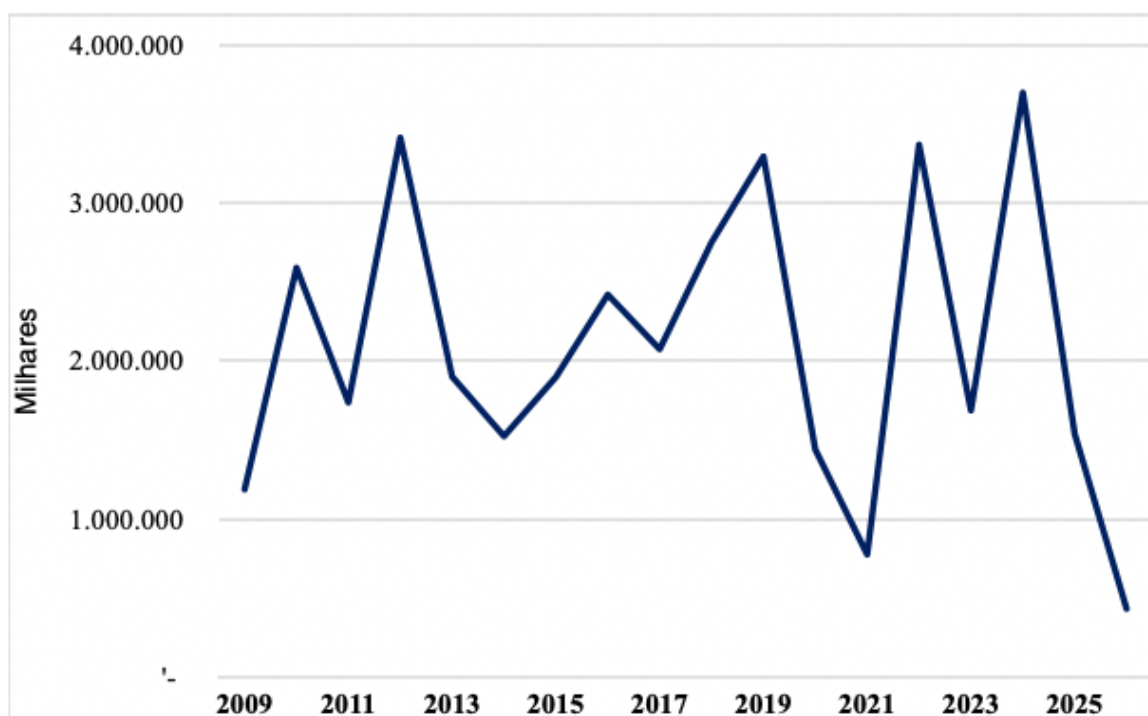


Fonte: TSE, 2026

Transferência de domicílio eleitoral entre 2009 e 2026

O TSE também disponibiliza dados sobre as transferências de domicílio eleitoral no período de 2009 a 2026. Esses dados mostram que, no período de análise, houve aproximadamente 38 milhões de transferências de domicílios eleitorais no país, o que corresponde a uma média de 2,36 milhões por ano, o que representa cerca de 1,5% do total de eleitores. Como mostra o Gráfico 1, essas transferências são, em geral, mais frequentes nos anos eleitorais, tanto em eleições gerais, como em 2010, 2018 e 2022, quanto em eleições municipais, como em 2012, 2016 e 2024. O ano de 2019 também apresenta grande mobilidade, com mais de 3,2 milhões de transferências, apesar de não ser um ano eleitoral. A redução do número de transferências também é registrada nos anos pandêmicos de 2020 e 2021.

Gráfico 1 – Número de transferências de domicílios eleitorais por ano. Brasil. 2009-2026



Fonte: TSE – 2026

Obs.: Os dados foram extraídos em junho de 2026.

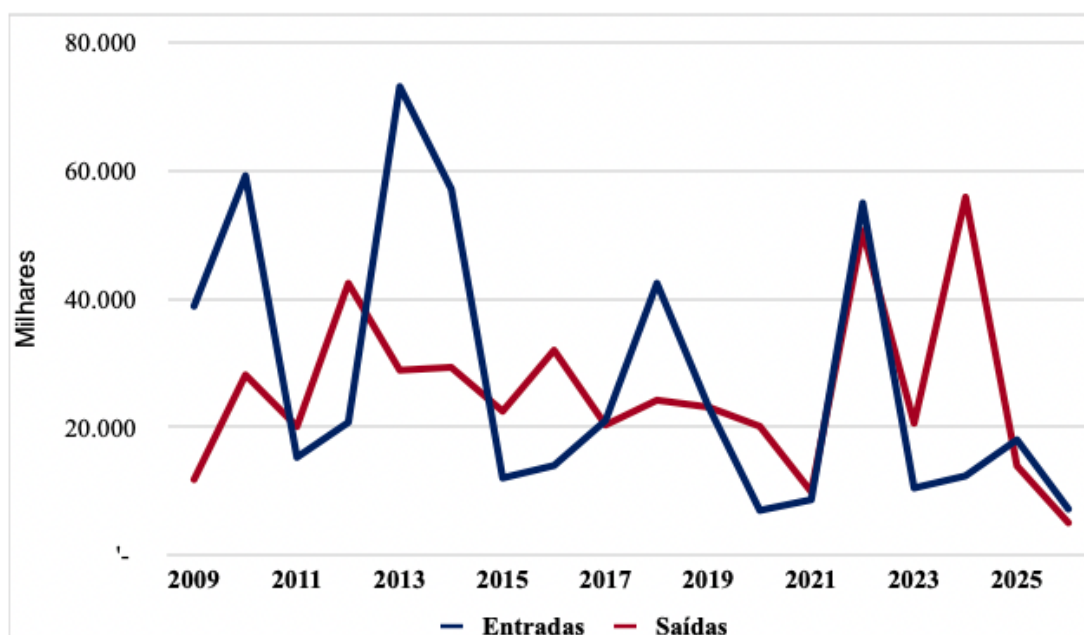
Além do número de transferências de domicílios eleitorais em cada ano, os dados do TSE detalham os municípios de origem e de destino. Com isso, foi possível analisar a mobilidade dos eleitores do Distrito Federal no período de 2009 a 2026. Entre entradas e saídas do DF, temos um total de 955 mil transferências, o que corresponde a 59,7 mil por ano (cerca de 2,7% do total de eleitores).

O Gráfico 2 mostra a evolução das entradas e saídas de eleitores do DF, deixando claro que o padrão observado no país se repete, com a maior frequência de mobilidade nos anos eleitorais. A exceção é o ano de 2013, que registrou o maior volume de transferência de eleitores para o DF, explicado, sobretudo, pela campanha de recadastramento eleitoral com biometria. Vale notar, no entanto, que as entradas no DF são mais frequentes em anos de eleições gerais (2010, 2014, 2018, 2022), enquanto as saídas são mais frequentes em anos de eleições municipais (2012, 2016, 2024).

Eleitores se deslocam para fora do Distrito Federal para votar nas eleições municipais, e o ciclo se inverte nas eleições nacionais, quando votam nos cargos majoritários e proporcionais do Distrito Federal. Portanto, o ciclo eleitoral afeta a migração interestadual no DF.

O Gráfico 3 mostra o saldo anual entre entradas e saídas de eleitores do DF entre 2009 e 2026. Fica evidente uma mudança do fluxo da mobilidade de eleitores no DF. No início do período analisado, o saldo era positivo, com exceção dos anos de eleições municipais; mais recentemente, o saldo tem sido muito menor, com exceção de 2024, que apresenta um saldo negativo expressivo de pouco mais de 43 mil eleitores. Ou seja, o movimento agora é mais de saída nos momentos de eleição municipal, sem um equivalente de regresso ou de retomada da dinâmica de inversão da migração observada em anos anteriores.

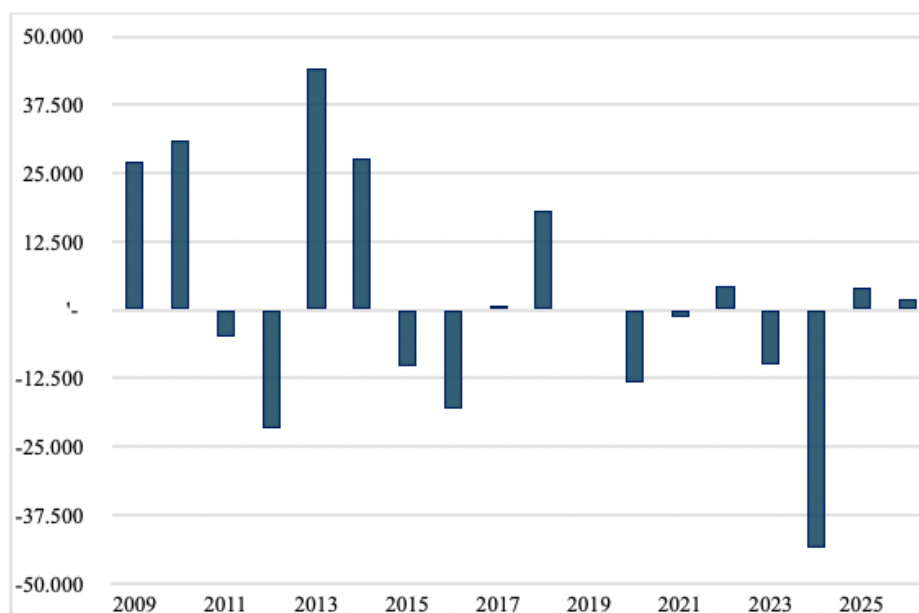
Gráfico 2 – Número de entradas e saídas de eleitores por ano. Distrito Federal. 2009-2026



Fonte: TSE – 2026

Obs.: Os dados foram extraídos em junho de 2026.

Gráfico 3 – Saldo anual entre entradas e saídas de eleitores por ano. Distrito Federal. 2009-2026



Fonte: TSE – 2026

Obs.: Os dados foram extraídos em junho de 2026.

Quanto à origem e ao destino das entradas e saídas dos eleitores do DF, o padrão das transferências é muito semelhante e permanece estável ao longo do período. A principal unidade da Federação, de origem e de destino das transferências de domicílio eleitoral, é Goiás: 27,8% das entradas e 39,8% das saídas têm origem ou destino a esse estado, respectivamente. Minas Gerais, Bahia, Piauí e Maranhão seguem na ordem de origem e de destinos mais frequentes nas transferências de domicílios eleitorais, conforme os padrões da migração para e a partir do Distrito Federal mostrados pelos dados dos Censos Demográficos (IBGE, 2024).

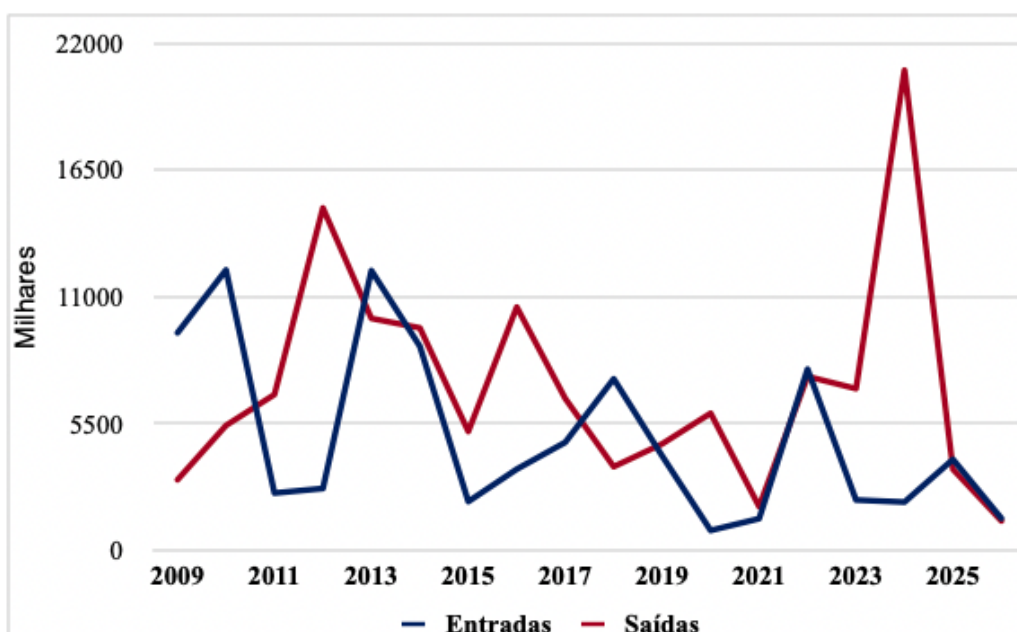
Tabela 6 – Unidade da Federação de origem e de destino das transferências de domicílio eleitoral. Distrito Federal. 2009-2026

Unidade da Federação	Origem	Destino
GO	27,8%	39,8%
MG	10,7%	7,9%
BA	9,4%	7,9%
MA	8,7%	5,5%
PI	7,7%	6,6%
SP	5,7%	5,8%
RJ	5,1%	3,3%
CE	4,0%	3,1%
PA	2,7%	1,7%
TO	2,4%	2,4%
PB	2,2%	2,3%
PE	2,1%	1,4%
RS	1,7%	1,1%
PR	1,4%	1,3%
RN	1,4%	1,2%
MT	1,1%	0,9%
Exterior	1,0%	3,4%
SC	0,8%	1,4%
MS	0,8%	0,6%
AM	0,8%	0,3%
ES	0,6%	0,7%
RO	0,5%	0,3%
AL	0,5%	0,4%
SE	0,4%	0,3%
RR	0,3%	0,2%
AP	0,2%	0,1%
AC	0,2%	0,1%

Ao detalhar os dados de origem e destino por município, destacam-se as transferências para e do DF, bem como para e dos municípios goianos da Periferia Metropolitana de Brasília (PMB). Tem-se que 18% das transferências para o DF entre 2009 e 2026 tiveram origem na PMB, e 28% das saídas do DF tiveram como destino a PMB. Novamente, a evolução do número de entradas e saídas no fluxo do DF para a PMB e da PMB para o DF está associada aos anos de eleições gerais ou municipais. O destaque é o ano de 2024, com as eleições municipais e o fluxo de saída do DF de cerca de 20 mil eleitores.

O Gráfico 5 mostra claramente que o saldo das transferências do DF para a PMB é negativo, com transferências de saída mais expressivas do que as de entrada ao longo do período. Os municípios que se destacam pelo maior volume de transferências são: Águas Lindas de Goiás (com 17% e 24% das transferências para e do DF, respectivamente), Valparaíso de Goiás (15% e 17%, respectivamente), Novo Gama (14% e 11%, respectivamente) e Luziânia (12% e 11%, respectivamente).

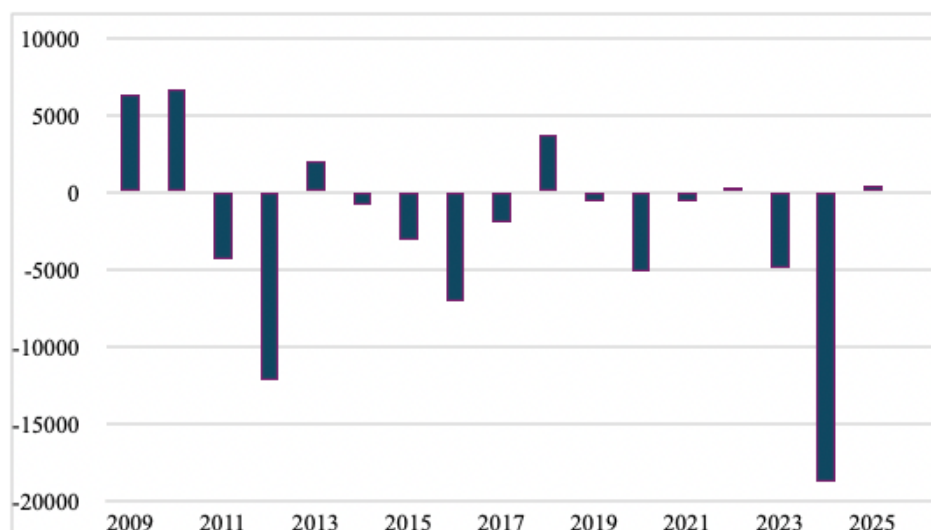
Gráfico 4 – Número de entradas e saídas de eleitores por ano, com origem e destino na PMB. Distrito Federal 2009-2026



Fonte: TSE – 2026.

Obs.: Os dados foram extraídos em junho de 2026.

Gráfico 5 – Saldo anual entre entradas e saídas de eleitores por ano, com origem e destino na PMB. Distrito Federal. 2009-2026



Fonte: TSE – 2026.

Obs.: Os dados foram extraídos em junho de 2026.

Considerações Finais

O perfil do eleitorado do Distrito Federal apresenta características marcantes. É um eleitorado, em geral, de renda e escolaridade mais altas do que as do Brasil, condizente com as características demográficas da população como um todo. É um eleitorado que também vem envelhecendo, com a participação dos mais jovens, principalmente aqueles que não são obrigados a votar, cada vez menor.

Adicionalmente, o ciclo político afeta os padrões migratórios na região, tendo, no passado, apresentado uma tendência de aumento das saídas do DF nas eleições municipais e das entradas nas eleições gerais. O eleitorado sai do DF para participar das eleições municipais em Goiás, principalmente, mas também em outros estados, e principalmente nos municípios adjacentes ao DF. A tendência de regresso ou de aumento das entradas nas eleições gerais vem diminuindo ao longo dos anos, em relação à tendência anterior. Em 2024, em particular, o saldo negativo, de saídas foi o mais elevado de toda a série. Já em 2026, não se observou aumento nas entradas. Esse processo também é semelhante aos fluxos migratórios gerais da população do DF, que tem deixado a região em número maior, mudando-se para a Periferia Metropolitana de Brasília (PMB). Contudo, é evidente que o ciclo eleitoral estimula saídas.

Referências Bibliográficas

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2022: Resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/22827-censo-demografico-2022.html>. Acesso em: 1 ago. 2026

IPEDF – INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA DO DISTRITO FEDERAL. Pesquisa Distrito por Amostra de Domicílios, PDAD-2024: Questionário, Brasília, 2026. Disponível em: https://pdad.ipe.df.gov.br/files/reports/Questionario_PDAD_A_2024_publico_RblethQ.pdf. Acesso em: 1 ago. 2026.

TRE-DF – TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL – DF. Mapa das zonas eleitorais, 2026, Disponível em: <https://www.tre-df.jus.br/servicos-eleitorais/zonas-eleitorais>

TSE – TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL, Eleitorado da eleição: Estatísticas do eleitorado, 2026. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas>. Acesso em: 21 jul. 2026.



observadf.unb.br